

Jornal Unemat – Da prática à informação¹

Réulliner da Silva Rodrigues²

Eduardo Mathias Medeiros³

Iuri Barbosa Gomes⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Na produção e domínio da informação, a televisão e a internet está em primeiro no processo de disseminação de conteúdo jornalístico e educacional. Com isso, o presente trabalho busca apresentar um produto com uma proposta mais interativa no campo da produção jornalística em televisão. É neste sentido que o telejornal via internet intitulado “Jornal Unemat – da prática à informação” partilha e divulga as atividades desenvolvidas ao nível da academia. Além disso, pode-se destacar que este produto consolida os conhecimentos teóricos acerca do jornalismo televisivo, vivenciando o dia a dia da profissão, bem como a divulgação de atividades desenvolvidas na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; Telejornalismo; webjornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Elaborado por alunos da disciplina de Telejornalismo II e Jornalismo Digital II, o telejornal proposto privilegia a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade e, principalmente, a convergência midiática. Como conceito, este produto visa estar inserido na *web* e em redes sociais, no intuito de dar forma a este modelo de jornalismo denominado interativo.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria de Jornalismo, modalidade produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: reullinerrodrigues@outlook.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, e-mail: du_medeiros@msn.com

⁴ Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, e-mail: i.b.gomes@gmail.com

A partir dessa ótica, se torna um desafio para os alunos do curso pensar em atrair público via *internet*; dispor de conteúdos que chamam a atenção, mas que não fujam dos conceitos chave de objetividade, veracidade e interesse público.

Com base nestes aspectos, observa-se a importância de ter-se um instrumento acadêmico de informação, formação, educação e de prática para os estudantes de comunicação. Ana Carolina Temer (2010, p. 12) ressalta que esta produção de um “telejornal transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas percepções sobre a realidade, gerando uma nova intimidade com pessoas e lugares antes distantes e desconhecidos (...)”.

Ideia esta também defendida por Teixeira (2006, p. 6), o qual acredita que no contexto da cultura digital os espectadores passam para a categoria de usuários, uma vez que interagem com o meio personalizando seu consumo.

Estes conceitos aplicados à produção jornalística de um telejornal via internet acaba por inserir novas práticas à redação e as disciplinas de telejornalismo. O mesmo pode se dizer quanto ao processo de ensino da disciplina, na qual se cria alternativas para elaborar e aprofundar em pautas não trabalhadas pela imprensa local e regional, no que tange a assuntos relevantes para a comunidade universitária e externa.

Sônia Nunes (2007) reforça estes argumentos:

Assim, a sociedade da informação diz respeito à forma como a informação é difundida e divulgada a toda a sociedade através das tecnologias de informação e comunicação e que, sem o desenvolvimento tecnológico que tem decorrido ao longo deste tempo todo, provavelmente, nunca iríamos obter a informação assim tão rapidamente, como conseguimos alcançar agora. (NUNES. 2007, p.3)

Teve Universitária no Brasil

São pouco numerosas e pouco detalhistas as Leis que regulamentam as atividades da Televisão Universitária no Brasil. A primeira referência é o Decreto Lei 236, de 28/02/1967 regulamentada pelo Código Brasileiro de Telecomunicações. Com isso, as exigências legais e também políticas não serão empecilhos para o desenvolvimento deste produto jornalístico, pois a ocupação e transmissão de um telejornal num canal de televisão universitária sempre foram feitas de forma gradual, que por se tratar de uma transmissão feita via internet, não há nenhuma restrição legal. No entanto, a manutenção e a burocracia dos produtos

noticiosos em âmbito acadêmico são majoritariamente realizadas por recursos da instituição de Ensino Superior.

A partir daí, as IES se organizam internamente, a fim de estruturar núcleos de produção televisiva, para compartilhar com outros cursos e instituições, a inserção destes canais, redirecionados como extensão das atividades acadêmicas, de estágios e projetos comunicacionais.

Segundo a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), aproximadamente 20% das TVs Universitárias espalhadas pelo país já fazem uso do telejornalismo diário. Alguns enfrentam altos custos de produção e outros trabalham com as ferramentas que são disponíveis por não terem patrocínio ou apoio cultural.

De acordo com a norma nº 13 (p. 218) dada pelo Ministério das Comunicações em 1996, é vedada a publicidade comercial no canal, porém é permitida a menção ao patrocínio de programas. Neste caso, o programa não depende de qualquer tipo de publicidade, ficando restrito apenas ao apoio dado pelos próprios alunos e professores.

Contudo, o telejornal via internet, trabalharia numa lógica diferente da dos veículos hegemônicos que visam adquirir lucro. A sua proposta é de focar na formação ao censo crítico e nas mais diversas maneiras possíveis de se produzir conteúdo jornalístico de interesse público, à construção de valorização de saberes capazes de influenciar positivamente o comportamento social.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

- Criar um canal de informação na *web* que seja referência na universidade, a fim de oferecer à população acadêmica e local um programa informativo atraente, dinâmico e de fácil acesso;

Objetivos Específicos

- Aumentar a gama de atividades práticas laboratoriais nos segmentos de audiovisual que o curso fornece;
- Propiciar aos estudantes de comunicação, um espaço onde possam colocar em prática os conceitos aprendidos em sala de aula e ao mesmo tempo informar os internautas que acessam o canal do telejornal;

- Oferecer informações sobre questões que dizem respeito aos costumes da região envolvendo os principais vínculos culturais da população;

3 JUSTIFICATIVA

Buscando realizar um trabalho coerente com os novos canais e ferramentas dispostos pela tecnologia, o telejornal, “Jornal Unemat – Da Prática à Informação”, tem como finalidade oferecer a população um programa jornalístico para que se possa refletir sobre a identidade e a importância do fazer jornalismo, além é claro de informar.

É neste contexto que o produto traz também o apoio à educação, ao incremento cultural nacional e regional, à democratização da informação e do conhecimento, a extensão comunitária e a pesquisa experimental e acadêmica, servindo assim, de experimentação pautando pelo profissionalismo.

Como descrito por Alfredo Vizeu (2010):

“O telejornalismo hoje ocupa um espaço central na sociedade brasileira como a primeira, a mais barata e mais cômoda informação que os cidadãos e as cidadãs recebem. Com a transição para a televisão digital, acreditamos que o jornalismo televisivo diante das possibilidades que se abrem perante a tecnologia – desde a melhor qualidade de imagem até os processos de interatividade – deverá permanecer durante um bom tempo como o principal meio de informação para a maioria da sociedade.” (In COUTINHO. 2010, P. 83)

Justifica este projeto, também, o fato de que não possuímos estúdio de tevê adequado para realização de um produto como este em questão. A partir daí, tivemos que recorrer a outras alternativas para criar um espaço de noticiário televisivo de uma instituição pública. Diante disso, buscamos, mediante ao avanço tecnológico, apropriar deste canal *online* junto com o da instituição (Focagem – Agência Júnior de Jornalismo) para por em prática a profissão.

Por fim, o telejornal tem como grande feito a divulgação de todas as notícias relacionadas à universidade, como eventos, novos cursos, assembleias, programa de bolsas; também de notícias extra-campus, como problemas sociais, utilidade pública entre outros.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As matérias foram produzidas por duplas, sendo um repórter e um cinegrafista, e as mesmas revezavam o trabalho já com outra pauta. Durante a gravação externa, gravação do *off*, edição, todas as duplas se uniram em sala de aula, para que pudéssemos criar um clima de redação e observar os acertos e erros desde os pequenos detalhes na prática.

Quanto às gravações externas, ficamos à mercê de uma máquina *Digital Samsung SC DC164* cedida pela Universidade. Mesmo assim, este equipamento não tem boa qualidade de vídeo, o que prejudica na elaboração do produto final. Isso poderá ser constatado na matéria que fala sobre a iluminação do parque municipal de Alto Araguaia, onde tinha pouca iluminação no local, e isto dificultou muito o desenvolvimento do trabalho, ocasionado uma má qualidade de imagem.

Por várias vezes tentamos utilizar o melhor ângulo de iluminação de um poste de luz, mas os ruídos distorceram por completo a imagem. Logo, tivemos que gravar de acordo com as opções que nos eram postas.

[...] o olho humano tem pequeno poder detalhador – como no caso das fotos impressas pelo sistema de retículas -, os equipamentos pra captação de imagens também têm limitações que condicionam a quantidade do que é selecionado e guardado, quer seja numa fita de vídeo-teipe, ou ainda num negativo fotográfico. [...] Quanto maior a quantidade de luz existe num determinado local, maior deverá ser também a quantidade de detalhes que se pode perceber. Tanto através do olho humano como pelo equipamento de captação de imagens. (SQUIRRA,2004, p.143)

Já em âmbito interno, as imagens, se comparadas, possui melhor qualidade. Estas foram gravadas de duas máquinas *Cannon T3i* cedidas pelos professores das duas disciplinas em que trabalhos em conjunto. O cenário foi totalmente simplório, por falta de recursos e de a Universidade não possuir um estúdio de tv em que pudéssemos gravar o telejornal ou qualquer ou programa.

Utilizamos de uma sala de aula do bloco de outro curso (licenciatura em letras), uma sala de tamanho 10 x 14 m. O motivo que nos levou a gravar neste local é devido aos recursos de estúdios disponíveis pela instituição, sendo: uma sala de 6 m², com dois computadores, duas mesas de apoio, uma mesa de áudio, uma caixa amplificadora, 2 microfones, sem vedação acústica, pouca iluminação.

Todo o envolvimento dos acadêmicos a cerca dessas questões que nos impede em realizar um trabalho bem estruturado e de boa qualidade, como a de todo o processo na produção de um telejornal, nos permitiu uma experiência mutua e valiosa. Talvez, o que foi

mais importante, é a união da equipe, sem ela este trabalho não seria idealizado, uma vez que todos os alunos gravaram e editaram suas próprias matérias, e os professores o telejornal. Ambos utilizaram do software de edição de vídeo *Adobe Premier*.

Para reforçar esta ideia de união e de disposição de equipamentos, Saback (2005) ressalta:

[...] aprender no improviso nem sempre é produtivo, mas em situações como a de Sternick também pode ser enriquecedora para o jovem profissional. [...] A falta de equipamento e de pessoal permite ao jovem jornalista de televisão experimentar e calibrar, sem medo, duas armas fundamentais do bom telejornalismo: a ousadia e a criatividade. (SABACK apud RODRIGUES, 2005, p. 158)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A atividade desenvolvida para a produção do “Jornal Unemat – Da prática à informação”, foi dividida em algumas etapas se iniciando por elaboração de pautas, apuração do conteúdo e produção das matérias. O trabalho teve parceria com os alunos e o professor da disciplina de Jornalismo Digital II, na qual, junto da disciplina de Telejornalismo II resultou na produção de um telejornal de 21 minutos líquido, com 2 blocos divididos entre 7 a 11 minutos cada. O programa jornalístico contou com um casal de apresentadores, que intercalou as chamadas das matérias.

Com os trabalhos em mãos, os professores (telejornalismo II e Jor. Digital II) junto dos alunos assistiram a todas as reportagens, na qual foram escolhidas as melhores, no sentido de notoriedade, objetividade e apuração, para serem apresentadas no telejornal.

Na abertura do JU, após a apresentação das matérias, tivemos uma logomarca apresentada feita num software de edição gráfica *Corel Draw X6*, dispondo de elementos que retrata uma cidade e de uma variação de tons da cor verde, cor esta simbolizada pela Universidade.



O telejornal foi proposto à turma como um projeto experimental das disciplinas do curso de jornalismo. Acatando a ideia, os alunos tiveram interesse em aprofundar nessa área da profissão. Todos não mediram esforços para que pudéssemos apurar, ir atrás de fontes, gravar, editar e analisar toda a obra. Os mesmos procuraram representar, em caráter experimental, o aprendizado adquirido em sala de aula.

Quaisquer opinião, crítica ou pequenas mudanças eram trazidos para sala, a fim de que entrássemos num consenso. O mesmo pode ser dito quanto a escolha dos âncoras, que ficou definido por aqueles que tiveram maior desenvoltura frente às câmeras. Quanto ao nome do produto, procuramos, em sua identidade, trazer o nome da Universidade, uma vez que o telejornal não se restringe ao curso ou ao campus, mas que ele é produzido pela instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

União. Esta é a palavra que fez acontecer o presente trabalho experimental. O desafio se tornou grande, visto que tivemos de repartir pequenas equipes de reportagem para assumir funções nunca trabalhadas antes, a não ser pela teoria. Muitas foram as dificuldades, desde os empecilhos com os equipamentos à formalização das fontes.

A rotina, os bastidores, os contatos entre as equipes, a forma como trabalha um profissional da área da TV, foi de suma importância para nós, alunos, e para que este trabalho fosse realizado. A partir dessa ideia, podemos observar o extremo compromisso que um meio de comunicação tem com os expectadores. Foi a partir daqui que os alunos tiveram a oportunidade em desenvolver mais o seu lado profissional, antes mesmo de atuar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício A. de. **Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização**. São Paulo: Hacker, 2004.

COUTINHO, Iluska; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo. (orgs). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

MOREIRA, Fernando José Garcia. **Associação Brasileira de Televisão Universitária.**
Disponível em: < <http://www.abtu.org.br/> >. Acesso em: 17/04/2013.

NUNES, Sónia. Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia. **Sociedade da Informação.** Coimbra, 2007. < <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007006.pdf>>
Acessado em: 17/04/2013.

SABACK, L. Telejornalismo Local. In: RODRIGUES, Ernesto (org). **No próximo bloco... :O jornalismo brasileiro na TV e na internet.** Rio de Janeiro, 2005.

SQUIRRA, S. **Aprender Telejornalismo: produção e técnica.** São Paulo: 2. ed. Brasiliense, 2004.

TEIXEIRA, Lauro H. P. **Usabilidade e Entretenimento na TV Digital Interativa.**